



---

ÁREA TEMÁTICA: Família e Género

---

A Parentalidade na Adolescência

---

FERNANDES, Ludmila

Licenciada em Sociologia e Planeamento e Pós-graduada em Sociologia

ISCTE

ludmilafernandes@yahoo.com

---

### Resumo

A parentalidade na adolescência tem sido tratada nas ciências sociais como uma experiência e um percurso essencialmente femininos, ignorando que os rapazes também podem vivenciar este fenómeno. Com efeito, observamos que os estudos existentes nas ciências sociais se centram na maternidade ocorrida nas classes sociais mais desfavorecidas e realizam uma abordagem de curto prazo que ignora, não só a forma como os rapazes vivenciam este acontecimento, mas também os impactos desta experiência a médio e longo prazo. Falamos de impactos que ocorrem, sobretudo, na nas sociabilidades juvenis e na carreira escolar-profissional e que podem diferir em função da classe social, do género e do suporte familiar. Revela-se, portanto, de extrema importância para a compreensão do fenómeno da parentalidade na adolescência, abordar a maternidade e a paternidade de forma articulada e no contexto das diferentes classes sociais onde este fenómeno ocorre, sendo igualmente importante perspectivar os impactos a médio prazo no percurso de vida destes jovens. Em suma, pretende-se desconstruir ideias feitas sobre a linearidade deste fenómeno (nomeadamente que se trata de uma experiência vivida da mesma forma por todos os jovens, um acidente de percurso, necessariamente problemático e negativo) dando a conhecer a diversidade de percursos que podem ser vivenciados por pais e mães adolescentes.

Palavras-chave: Parentalidade; Maternidade; Paternidade; Adolescência; Família.





## 1 – A Parentalidade na Adolescência: nota introdutória.

A parentalidade na adolescência tem sido tratada nas ciências sociais como uma experiência e um percurso femininos, um acontecimento experimentado da mesma forma (negativa) por todos os adolescentes (Soares *et al*, 2001; Lourenço, 1998; Sim-Sim, 1997). São vários os silêncios que atravessam o estudo sobre esta temática, a saber: a) a não inclusão da perspectiva masculina, o que não permite conhecer os percursos de vida dos pais e a forma como interpretam este acontecimento; b) os estudos realizados são de curto prazo e não permitem conhecer os impactos a médio e longo prazo no percurso de vida dos adolescentes; c) os estudos debruçam-se sobre as classes populares ignorando (talvez pela dificuldade de aceder a outras classes sociais), as classes com maiores recursos culturais e económicos, quando efectivamente, este fenómeno é transversal a todas as classes, embora possa ser mais frequente nas classes populares, pelo facto de as perspectivas profissionais e de percursos escolares destas serem mais limitados. Todas estas questões e a curiosidade científica conduziram-nos à exploração do tema da parentalidade na adolescência. Pretendemos, portanto, conhecer e explicar a diversidade de percursos que podem ser vivenciados pelos pais adolescentes.

A partir de uma investigação que teve por objectivo estudar a dimensão feminina e masculina da parentalidade chegámos a alguns resultados que nos permitem antever linhas de pesquisa para o futuro. Para tal, recorreu-se a uma metodologia qualitativa de tipo intensivo. Aplicaram-se 20 entrevistas semi-directivas a pais e mães adolescentes que tiveram um primeiro filho até aos 19 anos. Para a constituição da amostra usou-se a técnica “bola de neve”. Na análise das entrevistas usou-se o método proposto por Marc-Henry Soulet (*in* Monteiro, 2005), que se baseia, entre outros aspectos, em não ter categorias *a priori* mas construí-las de forma indutiva. No nosso caso, esta indução partiu de um quadro teórico previamente definido.

Optamos por olhar o fenómeno da parentalidade da adolescência através da pertença de género e da classe social de origem. São opções de investigação que pretendem captar diferentes formas de experimentar a parentalidade na adolescência, em particular no que diz respeito às sociabilidades juvenis e à carreira escolar-profissional. São estes os principais aspectos que pretendemos aprofundar.

Os motivos subjacentes ao exercício da parentalidade são diversos. Por um lado, podemos mencionar as situações de gravidezes desejadas, especialmente visíveis nas mães adolescentes. Nestas encontramos diferentes situações, desde o desejo de emancipação do contexto familiar, para adquirir um novo estatuto – o de mãe e o de adulto – até à representação de a maternidade se constituir como um vínculo de união do casal. Esta motivação para a maternidade surge independentemente da classe social de pertença. No caso dos pais adolescentes esta motivação não é tão evidente. Por outro lado, surgem algumas situações em que o exercício da parentalidade é um “acidente” de percurso e resulta do uso de métodos de contracepção de eficácia reduzida ou, simplesmente, da utilização incorrecta de métodos contraceptivos, nomeadamente da pílula.

Relativamente às sociabilidades juvenis estas são vividas de forma diferente por pais e mães adolescentes. Com efeito, para as mães adolescentes esta é uma experiência bastante absorvente nos primeiros dois anos de vida da criança e, independentemente da pertença de classe, as sociabilidades das mães adolescentes ficam bastante comprometidas neste período. Contudo, as mães adolescentes das classes sociais mais favorecidas e apoiadas pela família recuperam as suas sociabilidades após este período. Paralelamente, as outras mães adolescentes - oriundas de classes sociais mais desfavorecidas ou que pertencendo a classes favorecidas não são apoiadas pela família - só recuperam as suas sociabilidades quando o/a filho/a se encontra em idade escolar. Observamos, então, diferentes formas de vivenciar as sociabilidades que podem diferir em função da pertença de classe social e do suporte familiar. No que diz respeito aos pais adolescentes, os que sentem mais o impacto da parentalidade na adolescência nas suas sociabilidades são os oriundos de classes sociais mais favorecidas, pois estão mais envolvidos na educação na criança e valorizam mais esta área da vida - o lazer. Em contrapartida, nos pais de classes sociais mais desfavorecidas observamos uma maior assimetria de género que se traduz na sobrecarga das



mães com as tarefas domésticas e com os cuidados à criança, libertando os pais destas tarefas e permitindo que estes estejam mais disponíveis para as sociabilidades.

No que diz respeito ao percurso escolar e profissional dos pais e mães adolescentes este é fortemente influenciado pela forma como se relacionam com os seus pais, nomeadamente se continuam a viver com estes e com que tipo de suporte familiar (económico, afectivo, nos cuidados à criança) podem contar. No caso de os pais e mães adolescentes serem oriundos de classes sociais mais favorecidas, os seus percursos escolares e profissionais são mais preservados. Contudo, em relação às mães, e independentemente da classe social de origem, o percurso escolar é, quase sempre, atrasado por um ou dois anos. Mas não será sempre assim, pois existem mães adolescentes que conseguem conciliar a maternidade com os estudos, na medida em que o parto coincide com as férias escolares e isso permite-lhes gerir esta situação por forma a que a maternidade não interfira com a frequência das aulas. Os adolescentes que não podem contar com todo o apoio familiar são, sobretudo, os oriundos de classes sociais de recursos intermédios - podem contar com o apoio afectivo e nos cuidados à criança mas não com o apoio económico - ou ainda os adolescentes de classes sociais desfavorecidas que, na maioria das vezes, não podem contar com qualquer tipo de apoio. Estes adolescentes têm de ingressar precocemente no mercado de trabalho para sustentar o/a filho/a, interrompendo os estudos. Contudo, importa referir que nem sempre é a parentalidade que impulsiona a entrada precoce no mercado de trabalho, pois existem casos de adolescentes oriundos de classes sociais desfavorecidas em que a interrupção dos estudos é anterior ao exercício da parentalidade. É de referir ainda casos de adolescentes que quando sabem que vão ser pais já estão a ponderar desistir da escola e, portanto, a parentalidade não se sobrepõe ao percurso escolar. Falamos de adolescentes que comprometem o seu percurso profissional ao entrar no mercado de trabalho com fracas qualificações escolares.

Em suma, a parentalidade na adolescência não é necessariamente um acontecimento vivido de forma negativa pelos adolescentes, mas se não for suficientemente apoiada pela família pode comportar riscos sociais que se podem reflectir no percurso escolar, profissional e nas sociabilidades juvenis. No caso de os adolescentes de classes sociais favorecidas ou de recursos intermédios o exercício da parentalidade não comporta tendencialmente tantos riscos sociais, sobretudo ao nível da carreira escolar-profissional, tornando-se uma oportunidade de crescimento pessoal.

## 2 - Bibliografia

LOURENÇO, Maria Madalena de Carvalho (1998), *Textos e contextos da gravidez na adolescência. A adolescente, a família e a escola*, Lisboa, Edições Fim de Século.

MONTEIRO, Teresa Líbano (2005), *Famílias e Novos Movimentos Religiosos: trajectória familiar, individualização e identidade espiritual*, Dissertação de Doutoramento em Sociologia (policopiado), Lisboa, ISCTE.

SIM-SIM, Maria Margarida Santana Fialho (1997), *Mães – meninas – meninas - mães – abordagem fenomenológica da maternidade na adolescência*, Dissertação de Mestrado em Enfermagem (policopiado), Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas.

SOARES, Isabel, Maria Clara Marques, Carla Martins, Bárbara Figueiredo, Inês Jongenelen e Raquel Matos (2001), "Gravidez e maternidade na adolescência – um estudo longitudinal", in Canavarro, Maria Cristina (Coord.), *Psicologia da Gravidez e da Maternidade*, Coimbra, Quarteto Editora.